

# AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

## Relatório

AGRUPAMENTO VERTICAL DE  
ESCOLAS MOSTEIRO E CÁVADO

BRAGA

Datas da visita: 01 a 03 de Abril de 2008

## I – Introdução

A Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a auto-avaliação e para a avaliação externa. Por sua vez, o programa do XVII Governo Constitucional estabeleceu o lançamento de um “programa nacional de avaliação das escolas básicas e secundárias que considere as dimensões fundamentais do seu trabalho”.

Após a realização de uma fase piloto, da responsabilidade de um Grupo de Trabalho (Despacho conjunto n.º 370/2006, de 3 de Maio), a Senhora Ministra da Educação incumbiu a Inspeção-Geral da Educação de acolher e dar continuidade ao processo de avaliação externa das escolas. Neste sentido, apoiando-se no modelo construído e na experiência adquirida durante a fase piloto, a IGE está a desenvolver esta actividade, entretanto consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007, de 31 de Julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do Agrupamento Vertical de Escolas de Mosteiro e Cávado realizada pela equipa de avaliação que visitou este agrupamento entre 01 e 03 de Abril de 2008.

Os capítulos do relatório — caracterização da unidade de gestão, conclusões da avaliação por domínio, avaliação por factor e considerações finais — decorrem da análise dos documentos fundamentais do agrupamento, da sua apresentação e da realização de entrevistas em painel.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente a auto-avaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a escola, constituindo este relatório um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e pontos fracos, bem como oportunidades e constrangimentos, a avaliação externa oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de melhoria e de desenvolvimento de cada agrupamento, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa congratula-se com a atitude de colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

O texto integral deste relatório, bem como um eventual contraditório apresentado pelo agrupamento, será oportunamente disponibilizado no sítio *internet* da IGE ([www.ige.min-edu.pt](http://www.ige.min-edu.pt)).

### **Escala de avaliação utilizada Níveis de classificação dos cinco domínios**

**Muito Bom** — Predominam os pontos fortes, evidenciando uma regulação sistemática, com base em procedimentos explícitos, generalizados e eficazes. Apesar de alguns aspectos menos conseguidos, a organização mobiliza-se para o aperfeiçoamento contínuo e a sua acção tem proporcionado um impacto muito forte na melhoria dos resultados dos alunos.

**Bom** — Revela bastantes pontos fortes decorrentes de uma acção intencional e frequente, com base em procedimentos explícitos e eficazes. As actuações positivas são a norma, mas decorrem muitas vezes do empenho e da iniciativa individuais. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto forte na melhoria dos resultados dos alunos.

**Suficiente** — Os pontos fortes e os pontos fracos equilibram-se, revelando uma acção com alguns aspectos positivos, mas pouco explícita e sistemática. As acções de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas do agrupamento. No entanto, essas acções têm um impacto positivo na melhoria dos resultados dos alunos.

**Insuficiente** — Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes. Não demonstra uma prática coerente e não desenvolve suficientes acções positivas e coesas. A capacidade interna de melhoria é reduzida, podendo existir alguns aspectos positivos, mas pouco relevantes para o desempenho global. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto limitado na melhoria dos resultados dos alunos.

## II – Caracterização do agrupamento

O Agrupamento Vertical de Escolas Mosteiro e Cávado (AVEMC) situa-se no concelho de Braga, num território suburbano e abrange as freguesias de Panóias, Merelim S. Pedro, Merelim S. Paio, Mire de Tibães e Padim da Graça. O AVEMC entrou em funcionamento no ano lectivo de 2003/2004, decorrente da junção do Agrupamento Horizontal de Mosteiro com a EB2,3 do Cávado. Nos últimos 7 anos, a faixa territorial do AVEMC, outrora integrada no Couto do Mosteiro de S. Martinho de Tibães e de elevada aptidão agrícola e florestal, sofreu acelerada expansão urbanística com o aparecimento de muitos loteamentos e algumas pequenas e médias empresas, essencialmente, dos sectores da construção civil e têxtil. Foi neste contexto de acelerada transformação e crescimento que, no lectivo de 2001/2002, a EB2,3 do Cávado entrou em funcionamento, com uma população escolar de 299 alunos, distribuída pelos 5.º, 6.º e 7.º anos de escolaridade. Para além da EB 2,3 do Cávado, o AVEMC integra 4 jardins-de-infância, 4 escolas do 1.º ciclo e 2 escolas do 1º ciclo com jardim-de-infância.

Estes estabelecimentos de ensino encontram-se em bom estado de conservação e situam-se próximo da escola sede, ficando o mais afastado a cerca de 3 km. Exceptuando a EB1 de S. Paio, todas as escolas do 1.º ciclo e JI foram recentemente sujeitas a obras de melhoramento. O JI de Panóias não possui um número suficiente de salas para a totalidade dos alunos inscritos, pelo que há alunos em lista de espera. Todos os edifícios onde funciona a educação pré-escolar e o 1.º ciclo do ensino básico possuem aquecimento central. A escola sede é constituída por um edifício principal com uma tipologia arquitectónica denominada Projecto P 24, com 10 salas de aulas normais, 3 laboratórios, 1 sala de Música, 1 sala de Educação Tecnológica, 2 salas de Educação Visual, 2 salas de Educação Visual e Tecnológica, 1 sala de Informática, 1 sala Multimédia, 1 sala de Ciências da Natureza, 1 biblioteca integrada na Rede de Bibliotecas Escolares, 1 auditório, 1 sala de convívio para alunos, 1 sala de reuniões, 1 sala dos directores de turma, 3 salas de estudo, 1 centro de aprendizagem, 1 bufete, 1 cozinha, 1 refeitório, 1 reprografia, 1 papelaria, 1 sala de professores, 1 secretaria e vários gabinetes. A EB 2,3 do Cávado dispõe ainda de um pavilhão gimnodesportivo e de um ginásio, bem como um recinto desportivo descoberto. O logradouro apresenta-se limpo e com extensos espaços verdes bem cuidados onde pontificam algumas espécies vegetais.

Na escola sede funcionam os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico regular, duas turmas de Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA), uma turma dos Cursos de Educação Formação (CEF) e uma turma de Percurso Curricular Alternativo (PCA). A população escolar é de 1529 alunos, aproximadamente 19 % na Educação Pré-Escolar, 34% no 1.º CEB, 17% no 2.º CEB, 26% no 3.º CEB, 1% no CEF, 2% nos EFA e 1% no Percurso Curricular Alternativo.

O AVEMC conta, actualmente, com um universo de 140 docentes. Destes, 5 não estão a exercer funções no agrupamento. Do total de 135 docentes a exercer funções, 79% têm vínculo definitivo (quadro de escola e quadro de zona pedagógica) e 21% são contratados. Há 25 com a categoria de professores titulares, distribuídos da seguinte forma: 3 na educação pré-escolar, 12 no 1.º ciclo e 10 nos 2.º e 3.º ciclos. Quanto ao pessoal não docente, o agrupamento tem ao seu serviço 57 funcionários, 34 dos quais a exercer funções na escola sede (1 psicóloga, 6 administrativos, 1 guarda nocturno e 26 auxiliares de acção educativa) e 23 auxiliares de acção educativa distribuídas pelas restantes unidades educativas. Recentemente, através de um protocolo com o Instituto Emprego e Formação Profissional, o agrupamento contratou, pelo prazo de três meses, uma segunda psicóloga. Dos 57 elementos do pessoal não docente do agrupamento, apenas 38% pertencem ao quadro de escola. No AVEMC existem 5 Associações de Pais/Encarregados de Educação formalizadas, 1 na EB2,3 do Cávado, 3 nas EB1 e 1 num dos JI.

Considerando alguns indicadores do seu contexto socio-económico, verifica-se que a população abrangida pelo agrupamento é bastante heterogénea, quer do ponto de vista das profissões dos pais (e mães), quer em termos de habilitações académicas dos mesmos, sendo que 39% têm como habilitação académica o 2.º CEB e 32 % são operários, artífices e trabalhadores similares. De realçar ainda que 9 % não têm profissão. Cerca de 21% dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico são apoiados pelos Serviços de Acção Social Escolar, encontrando-se 13% no escalão A e 8% no escalão B. Cerca de 35% dos alunos que frequentam os 1.º, 2.º e 3.º CEB têm computador em casa e destes, 58% têm ligação à Internet. Com base nestes indicadores, ínsitos no perfil de escola e não obstante a área pedagógica do AVEMC fazer parte do concelho de Braga, o qual apresenta um Índice de Desenvolvimento Social (IDS) elevado (0,925), conclui-se que estamos perante um contexto moderadamente inclusivo. No entanto, segundo os responsáveis do Agrupamento, há situações de carência socio-económica e cultural de algumas famílias que constituem um factor desfavorável ao seu bom desempenho escolar e, de um modo geral, os níveis de escolarização dos encarregados de educação condicionam as ainda reduzidas expectativas de progressão de estudos de alguns alunos.

### III – Conclusões da avaliação por domínio

#### 1. Resultados

**Bom**

Neste domínio o agrupamento revela pontos fortes, com destaque para taxas de transição que, em regra, não só têm evoluído positivamente nos últimos três anos, como também se situam acima da média nacional.

As taxas de transição nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, no ano lectivo de 2006/2007, situaram-se nos 98,1%, 96% e 90,8%, respectivamente.

No ano de 2007, as taxas de conclusão nos 4.º, 6.º e 9.º anos de escolaridade do ensino básico situaram-se acima da média nacional cerca de 4%, 6% e 16% respectivamente. Contudo, esta tendência de os alunos evidenciarem desempenhos superiores aos referentes nacionais não é verificada em algumas provas externas, nomeadamente nas provas de aferição de Matemática do 4.º ano e nos exames nacionais do 9.º ano de escolaridade.

Os valores das taxas de abandono sempre foram baixos ao longo dos anos de funcionamento do agrupamento e no ano lectivo de 2006/2007 são residuais.

Os resultados escolares são objecto de análise e reflexão nos órgãos de gestão e administração e estruturas intermédias e existe uma prática de comparação do sucesso académico alcançado pelos seus alunos com referentes nacionais.

Os alunos são auscultados e co-responsabilizados, em função da sua idade, em algumas das decisões que lhes dizem respeito, sendo-lhes atribuídas algumas responsabilidades concretas na vida do agrupamento.

Os alunos conhecem e cumprem as regras de funcionamento do agrupamento não se registando casos de indisciplina nos últimos anos. A disciplina e o comportamento emergem como traços distintivos do agrupamento. Percepciona-se um muito bom relacionamento entre alunos, docentes e funcionários, com respeito e atenção pelos direitos e deveres mútuos. Os alunos gostam do agrupamento e os pais consideram-no seguro e promotor de uma educação globalizante. Os espaços exteriores e interiores na generalidade das unidades educativas encontram-se limpos e bem conservados, sendo de realçar a qualidade da decoração mural existente no espaço interior da escola sede.

O agrupamento tem encontrado diferentes soluções para responder às expectativas dos alunos, pais/encarregados de educação e comunidade local, através do estabelecimento de parcerias e execução de projectos transversais, bem como pela diversidade de oferta educativa, designadamente Cursos de Educação e Formação (CEF), Percursos Curriculares Alternativos (PCA) e Cursos de Educação e Formação para Adultos (EFA).

#### 2. Prestação do serviço educativo

**Bom**

Facilitar a articulação horizontal e vertical de forma a oferecer aos alunos uma aprendizagem significativa e uma educação mais integradora, bem como desenvolver projectos que promovam a contextualização do currículo e a sua articulação interdisciplinar constituem duas metas do Projecto Educativo do AVEMC. Esta articulação é promovida, essencialmente, nos conselhos de docentes (educação pré-escolar e 1º CEB) e nos departamentos curriculares (2º e 3º CEB) e conselhos de turma.

A este trabalho de articulação curricular acresce a articulação das diferentes disciplinas feita ao nível das áreas disciplinares.

O acompanhamento da prática lectiva em sala de aula é realizado, por via indirecta, essencialmente, em reuniões dos departamentos curriculares, conselhos de docentes (educação pré-escolar e 1º CEB) e conselhos de turma. No agrupamento não existem procedimentos explícitos de acompanhamento directo da prática lectiva em sala de aula.

O AVEMC está atento à situação dos alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou com necessidades educativas especiais, assegurando o seu efectivo acompanhamento através dos Serviços Especializados de Apoio Educativo. Esta estrutura integra os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO), o Centro de Aprendizagem (CA) e o Núcleo de Apoio Educativo e promove uma prática cuja vertente inclusiva é de destacar.

No quadro de uma política de abrangência do currículo e de valorização dos saberes e da aprendizagem, o AVEMC amplia a sua oferta de forma a garantir uma educação para todos. Deste modo, foram constituídas turmas no âmbito dos Cursos de Educação e Formação de Adultos, Percursos Curriculares Alternativos e Cursos de Educação e Formação. É ainda de destacar neste domínio, a diversidade de actividades e projectos extracurriculares desenvolvidos, bem como as actividades de enriquecimento curricular (1.º ciclo).

### 3. Organização e gestão escolar

**Muito Bom**

O conselho executivo (CE) e as lideranças intermédias têm uma ideia clara da orientação educativa do agrupamento, assumindo como principal desafio “*Educar na Cidadania*”.

As preocupações e prioridades plasmadas no projecto educativo são partilhadas pela comunidade escolar, ao que não deverá ser estranho o facto deste ter sido elaborado com a participação activa dos professores, pessoal não docente, alunos e pais/encarregados de educação.

Este documento configura-se como um referente para a efectivação de uma dimensão operativa, existindo coerência entre o projecto educativo e os demais documentos de planeamento, nomeadamente os projectos curricular de agrupamento, de turma e o plano anual de actividades.

Embora se verifique a existência de uma certa instabilidade docente, resultante de problemas informáticos ocorridos no último procedimento concursal de colocação de docentes, é clara a aposta na manutenção de equipas pedagógicas e dos directores de turma ao longo dos diferentes anos de escolaridade do mesmo ciclo. Os professores colocados pela primeira vez, ou de novo, relevam o muito bom clima existente e manifestaram o seu agrado pelos mecanismos de integração existentes e desenvolvidos pelas lideranças de topo e intermédias.

O AVEMC tem um plano de formação para docentes e pessoal não docente e estes têm participado em acções de formação, adequadas ao seu desempenho profissional. Os serviços de administração escolar têm uma boa capacidade de resposta às necessidades da comunidade educativa.

A falta de algum pessoal não docente em algumas unidades educativas não tem prejudicado a qualidade do trabalho desenvolvido pelos funcionários não docentes, os quais evidenciam um elevado empenho e motivação.

As instalações, espaços e equipamentos são adequados e estão acessíveis, nomeadamente a nível dos recursos de informação. Há, a todos os níveis, preocupação com a manutenção, segurança e salubridade, observando-se nestas vertentes patamares de excelência.

Não só as linhas orientadoras para a elaboração do orçamento do agrupamento aprovadas pela Assembleia do Agrupamento são coerentes com as principais prioridades plasmadas no projecto educativo, como o agrupamento tem sabido captar verbas significativas para além das provenientes do Orçamento de Estado.

A festa da Primavera, a realização de acções de formação e reuniões em horário pós-laboral e a criação de dois gabinetes de atendimento aos encarregados de educação na escola sede contam-se entre as múltiplas estratégias que o agrupamento desenvolve para atrair e envolver os pais na vida do agrupamento.

A equidade e a justiça na distribuição e utilização dos serviços educativos pelos alunos emergem como traços marcantes. O acesso aos apoios educativos obedece a lógicas de discriminação positiva e o agrupamento em estreita ligação com as Associações de Pais procura encontrar as medidas mais adequadas à resolução de alguns problemas sociais. Existe uma clara política de inclusão dos alunos com dificuldades de aprendizagem ou que procuram percursos escolares alternativos e que se sustenta pela diversidade de ofertas educativas (EFA, CEF e PCA), no acesso de todos aos diferentes espaços e equipamentos, no ensino individualizado, bem como na promoção de estratégias de diferenciação pedagógica.

### 4. Liderança

**Muito Bom**

Pessoal docente e não docente, alunos e encarregados de educação revelam um sentido de pertença e de identidade com o agrupamento e mostraram conhecer as prioridades e objectivos plasmados no projecto educativo. Os principais documentos orientadores da vida do agrupamento expressam com clareza a visão do agrupamento, observando-se uma clara aposta na educação na cidadania. A definição da principal finalidade do projecto educativo decorreu de uma reflexão profunda e partilhada não sendo por acaso que os diferentes membros da comunidade escolar se orgulham em sublinhar a diferença entre o educar para ou na cidadania.

O conselho executivo tem um profundo conhecimento do meio onde o agrupamento se insere e a oferta educativa não só é diversificada, como vai ao encontro das expectativas da comunidade educativa.

A reflexão, a discussão e a procura de consensos constituem práticas regulares dos diferentes órgãos e estruturas de orientação educativa, sendo determinante o tipo de liderança manifestado pelo conselho executivo, particularmente pelo seu Presidente.

A qualidade da liderança do CE é reconhecida por todos. O quotidiano do agrupamento caracteriza-se pelo desenvolvimento de processos activos e inovadores, procurando-se envolver todos os membros da comunidade educativa na resolução de problemas que vão surgindo.

A escola sede e os demais estabelecimentos de ensino do agrupamento envolvem-se em diferentes projectos pedagógicos locais e nacionais. A qualidade de alguns projectos tem sido reconhecida por instituições externas através da atribuição de prémios.

O agrupamento evidencia, ainda, uma rede de ligações com outras entidades, nomeadamente a nível científico e pedagógico, da saúde, da formação profissional, da cultura e da solidariedade.

## **5. Capacidade de auto-regulação e melhoria do agrupamento**

**Bom**

Embora o agrupamento não tenha formalmente constituído uma equipa interna para as questões da auto-avaliação revela práticas de auto-avaliação. Os relatórios elaborados regularmente pelos departamentos curriculares e pelos responsáveis pela execução de actividades e projectos pedagógicos têm produzido algumas reflexões no seio do Conselho Pedagógico e Assembleia do agrupamento. Algumas medidas tomadas decorrem de reflexões ocorridas no seio dos órgãos e estruturas intermédias.

No domínio dos resultados escolares, há um dispositivo, regular e sistemático, para recolha e tratamento de dados e acompanhamento de alguns indicadores do sucesso académico dos alunos. A informação recolhida na área dos resultados escolares é difundida no interior do agrupamento e tem contribuído para o desenvolvimento de algumas acções de melhoria.

O trabalho já efectuado no domínio da auto-avaliação não se encontra consolidado nem contempla todas as áreas estratégicas.

Os resultados já alcançados em determinadas áreas, bem como os processos de auto-avaliação já desenvolvidos revelam que estão criadas as condições para um progresso sustentável e que o agrupamento tem capacidade para aprofundar a sua autonomia.

## **IV – Avaliação por factor**

### **1. Resultados**

#### **1.1 Sucesso académico**

As taxas de transição de todos os anos do ensino básico, em regra, não só têm evoluído positivamente nos últimos três anos, como também se situam acima da média nacional.

As taxas de transição nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, no ano lectivo de 2006/2007, situaram-se nos 98,1%, 96% e 90,8%, respectivamente.

No ano de 2007, as taxas de conclusão nos 4.º, 6.º e 9.º anos de escolaridade do ensino básico situaram-se acima da média nacional, cerca de 4%, 6% e 16%, respectivamente.

Contudo, esta tendência de os alunos evidenciarem desempenhos superiores aos referentes nacionais não é confirmada em algumas provas externas, nomeadamente nas provas de aferição de Matemática do 4.º ano e nos exames nacionais do 9.º ano de escolaridade.

Nas provas de aferição do 4.º ano, a percentagem de níveis positivos, obtida pelos alunos em 2007, situou-se em 94% a Língua Portuguesa (90,6% a nível nacional) e 78,8% a Matemática (83,1% a nível nacional).

Situação diferente se verificou nos resultados das provas de aferição do 6º ano. Em Língua Portuguesa, a percentagem de níveis positivos obtida foi de 83,5% e a Matemática de 67,8 % (83,3% e 56,9%, respectivamente, a nível nacional).

Em 2007, nos exames do 9º ano, os alunos obtiveram na disciplina de Língua Portuguesa a média de 3,1 e na de Matemática 2,0, sendo as médias nacionais de 3,2 e 2,2, respectivamente.

Os valores das taxas de abandono sempre foram baixos ao longo dos anos de funcionamento do agrupamento e no ano lectivo de 2006/2007 a taxa de abandono é residual.

Os resultados escolares são objecto de análise e reflexão nos órgãos de gestão e administração e estruturas intermédias e existe uma prática de comparação do sucesso académico alcançado pelos seus alunos com referentes nacionais.

O despiste precoce das ameaças de abandono, num trabalho conjunto dos Serviços Especializados de Apoio Educativo, professores titulares/directores de turma com estruturas locais (Comissão de Protecção de Crianças e Jovens e Centro de Saúde), tem contribuído para que as taxas de abandono escolar sejam insignificantes.

#### **1.2 Participação e desenvolvimento cívico**

As lideranças de topo e intermédias cultivam uma cultura de co-responsabilização e participação, sendo atribuídas, em função da idade, responsabilidades concretas aos alunos na vida do agrupamento, tais como a

Rádio Escola e a dinamização de determinadas actividades desportivas e culturais, designadamente na Festa da Primavera.

Na escola sede os delegados de turma são chamados a pronunciar-se sobre o funcionamento da escola e a propor melhorias em reuniões efectuadas com o Presidente do Conselho Executivo. Está em estudo a constituição de uma associação de estudantes com alunos do 3º ciclo.

Existe grande preocupação em promover um espírito de corpo e sentido de pertença em todos os membros da comunidade escolar, nomeadamente criando situações de festa, convívio e formação, sendo evidente o muito bom clima e o relacionamento entre professores, pessoal não docente, alunos e encarregados de educação. Os alunos da EB 2,3 do Cávado identificam-se com a escola.

Os alunos, tal como os encarregados de educação foram auscultados aquando da elaboração Projecto Educativo (PE), sendo prática do agrupamento dar a conhecer às famílias o regulamento interno e as suas normas de conduta.

A educação na cidadania constitui a principal finalidade do PE, sendo de destacar o desenvolvimento de múltiplas actividades e projectos com enfoque nos direitos humanos, na tolerância, na partilha e solidariedade, no civismo e na multiculturalidade.

Neste âmbito é ainda de destacar o projecto de *solidariedade activa* que tem como metas sensibilizar a comunidade educativa para os problemas sociais que existem no meio onde o agrupamento se insere, bem como intervir na resolução dos mesmos, através da recolha de alimentos perecíveis e distribuição aos sem-abrigo e/ou às famílias carenciadas existentes na área pedagógica.

### 1.3 Comportamento e disciplina

A disciplina e o comportamento dos alunos emergem como traços marcantes do agrupamento, verificando-se que, nos últimos anos, não é desenvolvido qualquer procedimento disciplinar.

Existe um “código de conduta” que foi retirado do Regulamento Interno. Este documento, para além de se encontrar no sítio *internet* do Agrupamento, também é fornecido, no início de cada ano lectivo, aos pais e encarregados de educação.

Os alunos da escola sede têm, em geral, um conhecimento dos direitos e deveres plasmados no RI e as regras aí vertidas, bem como outras vertentes da cidadania são trabalhadas nas aulas de Educação Cívica.

Os pais consideram os distintos espaços escolares locais seguros e atractivos. Há um muito bom relacionamento entre todos os elementos da comunidade escolar, com respeito e atenção pelos direitos e deveres mútuos.

O conselho executivo e os demais órgãos e estruturas educativas manifestam muita preocupação com as questões de segurança e bem-estar. A escola sede possui vedação com grades, em muito bom estado de conservação, ao longo de todo o perímetro do recinto escolar e vigilância permanente de entradas e saídas na portaria.

Os docentes consideram que a disciplina, a assiduidade e a pontualidade são componentes essenciais do processo ensino-aprendizagem, integrando explicitamente esses factores como critérios de avaliação de todas as disciplinas.

### 1.4 Valorização e impacto das aprendizagens

O AVEMC atribui grande importância ao impacto das aprendizagens nos alunos, nas famílias e na comunidade em geral, não confinando a sua acção educativa exclusivamente no desenvolvimento dos planos curriculares do ensino básico regular. Para além da dinamização de uma multiplicidade de projectos e actividades orientados para a formação integral dos alunos, o agrupamento garante a concretização de respostas educativas e formativas aos alunos com insucesso persistente ou em risco de abandono precoce, através da criação de Cursos de Educação e Formação e Percursos Curriculares Alternativos. No âmbito do Programa Novas Oportunidades e como forma de valorizar as aprendizagens e elevar os níveis de habilitação dos adultos, o AVEMC criou duas turmas de cursos de educação e formação de adultos (EFA).

O agrupamento valoriza os pequenos e grandes sucessos dos alunos, através da publicação ou exposição pública dos melhores trabalhos ou ainda atribuindo prémios.

## 2. Prestação do serviço educativo

### 2.1 Articulação e sequencialidade

A articulação e sequencialidade do serviço educativo ocorrem de várias formas e em distintos momentos no AVEMC e constituem preocupações plasmadas no projecto educativo e curricular do agrupamento e consubstanciadas, desde logo, numa “equipa vertical”, constituída por docentes do pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos, para articulação pedagógica, dinamização de actividades integradoras das aprendizagens e avaliação do desenvolvimento do projecto educativo.

Educadores de infância e docentes do 1.º ciclo realizam em conjunto reuniões de trabalho, planificações e dinamização de diversas actividades educativas. Esta articulação é naturalmente potenciada quando a tipologia da unidade educativa é EB1/JI. É ainda de relevar a interacção dos docentes do pré-escolar com os do 1.º ciclo, proporcionada pelo envolvimento destes docentes no Plano Nacional de Leitura (PNL).

Há articulação curricular entre os 1.º e 2.º CEB, materializada através de encontros e reuniões de trabalho entre docentes destes dois níveis de ensino. A articulação curricular entre os 2.º e 3.º ciclos ocorre no seio das áreas disciplinares e nos departamentos curriculares. Nestas estruturas organizacionais a sequencialidade curricular é assegurada através da planificação, reflexão contínua e práticas centradas na partilha de experiências, saberes e recursos didácticos. É ainda de relevar a reflexão realizada no domínio da validação e calibragem dos instrumentos de avaliação utilizados, nomeadamente nos 2.º e 3.º ciclos.

A dinamização de uma diversidade de projectos e de actividades extracurriculares potencia a articulação inter departamental e a coerência entre estas actividades e projectos encontra-se assegurada através das funções do coordenador de projectos.

A sequencialidade pedagógica é uma preocupação contemplada nos critérios gerais para a distribuição do serviço docente. Assim, o conselho executivo aposta na continuidade das equipas pedagógicas ao longo dos diferentes anos de um ciclo de estudos, bem como na manutenção dos directores de turma, sempre que possível.

### 2.2 Acompanhamento da prática lectiva em sala de aula

A planificação das unidades programáticas pelos conselhos de docentes da educação pré-escolar e do 1.º ciclo e departamentos curriculares não se sustenta exclusivamente nos programas e orientações nacionais, mas integra também as principais prioridades dos projectos educativo e curricular do agrupamento. Há, já a este nível organizacional uma adaptação do currículo nacional prescrito à política interna do agrupamento. Nos 2.º e 3.º ciclos esta planificação constitui-se como referente para o planeamento que, seguidamente, ao nível do conselho de turma, cada docente ajusta em articulação com os demais membros às situações reais dos alunos.

O acompanhamento da prática lectiva em sala de aula é realizado, por via indirecta, essencialmente, em reuniões dos conselhos de turma e nas áreas disciplinares. No agrupamento não existem procedimentos explícitos de acompanhamento directo da prática lectiva em sala de aula.

Como forma de garantir a confiança na avaliação interna, os conselhos de docentes, os departamentos curriculares/áreas disciplinares definem as estruturas dos testes de avaliação e os respectivos critérios de avaliação. O conhecimento gerado a partir das reflexões periódicas desenvolvidas no seio do conselho pedagógico, dos departamentos curriculares e dos conselhos de docente da educação pré-escolar e do 1.º CEB, áreas disciplinares e conselhos de turma relativamente a alguns indicadores de sucesso e insucesso escolar tem mobilizado os professores na promoção de estratégias e actividades diversificadas com vista à melhoria das aprendizagens.

### 2.3 Diferenciação e apoios

O AVEMC está atento à situação dos alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou com necessidades educativas especiais, assegurando o seu efectivo acompanhamento através dos Serviços Especializados de Apoio Educativo. Esta estrutura integra os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO), o Centro de Aprendizagem (CA) e o Núcleo de Apoio Educativo (NAE) e promove uma prática cuja vertente inclusiva é de destacar. Existem 38 alunos sinalizados com necessidades educativas no agrupamento. Os casos sinalizados são objecto de um planeamento educativo específico e ajustado à problemática identificada. O Centro de Aprendizagem desenvolve a sua acção particularmente com alunos dos 2.º e 3.º ciclos, prestando apoio a 249 alunos no âmbito da Língua Portuguesa e Matemática. As modalidades de apoio são variadas e incluem pedagogia diferenciada na sala de aula, programa de tutoria, apoio pedagógico acrescido e apoio pedagógico individualizado. O agrupamento monitoriza e avalia a eficácia das medidas implementadas, nomeadamente dos planos de recuperação e acompanhamento. No ano

lectivo de 2006/2007, de um total de 266 planos de recuperação aplicados a alunos, cerca de 80% transitaram com sucesso.

É também de relevar a acção desenvolvida pelo SPO, quer no domínio da orientação escolar e profissional, quer na promoção de estilos de vida saudável e ainda na dinamização de acções de formação de curta duração para as famílias, alunos, pessoal não docente e professores, com particular destaque para os directores de turma. O SPO tem desenvolvido a sua actividade em articulação com os directores e conselhos de turma, professores titulares de turma e ainda com instituições onde o agrupamento se insere.

Nos 2.º e 3.º CEB é em sede de conselho de turma que, preferencialmente, se diagnosticam as situações de apoio ou que merecem um acompanhamento mais individualizado. Na educação pré-escolar e no 1.º ciclo a detecção dos casos problemáticos é efectuada pelos educadores e professores titulares de turma. A diferenciação e personalização do ensino são realizadas pelos docentes das turmas e supervisionadas pela direcção de turma.

É também de destacar o funcionamento de 3 salas para apoiar os alunos que apresentam dificuldades e do Laboratório de Matemática criado no âmbito do Plano de Acção para a Matemática (PAM).

#### **2.4 Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem**

É de realçar a diversidade de dispositivos mobilizados pelo agrupamento de forma a não confinar a acção educativa exclusivamente ao currículo prescrito a nível nacional. Desde logo, sublinha-se a criação das áreas curriculares de componente local e de oferta do agrupamento, designadamente a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação, Oficina de letras, Inglês Interactivo, Educar para a Saúde e Oficina de Arte, respectivamente nos 5.º, 6.º, 7.º, 8.º anos e 3º CEB. Na turma de Percurso Curricular Alternativo, no 5.º ano, optou-se pelo Design Gráfico e Multimédia.

O Agrupamento assenta a sua acção educativa segundo três eixos prioritários: (i) a educação para a paz (ii) educação ambiental e (iii) educação para a saúde; valorizando claramente as dimensões artísticas, culturais, ambientais, desportivas e sociais, através da promoção de diferentes acções e projectos desenvolvidos pelos diferentes órgãos e estruturas de orientação educativa, individualmente ou em parceria com instituições onde o agrupamento se insere. Neste âmbito são de destacar os projectos Educar para a Saúde, Biblioteca Escolar/ Centro de Recursos Educativos, Prosepe, Solidariedade Activa, Comunicação, as exposições, a feira do livro, desporto escolar, o teatro e as visitas de estudo.

Já no âmbito da dimensão experimental e da aprendizagem das ciências é de assinalar a qualidade dos laboratórios de Ciências Naturais e de Físico-Química bem como a promoção de diversas iniciativas que visam estimular e despertar o gosto dos alunos para a importância da prática na aprendizagem das ciências. No entanto, a implementação de aulas práticas/experimentais nas disciplinas de Ciências Físico-Química e Ciências da Natureza é ainda um aspecto menos conseguido.

O agrupamento valoriza claramente as tecnologias de informação. Neste âmbito, para além da realização de acções de formação destinadas a docentes e pessoal não docente do agrupamento no domínio das tecnologias de informação é de referir a existência vários computadores com ligação à Internet, de um portal *Web*, de uma plataforma *Moodle* e a adesão ao projecto CRIE (Computadores, Redes e Internet nas Escolas).

### **3. Organização e gestão escolar**

#### **3.1 Concepção, planeamento e desenvolvimento da actividade.**

O conselho executivo e as lideranças intermédias têm uma ideia clara da orientação educativa do agrupamento, assumindo como principal desafio "*Educar na Cidadania*".

O projecto educativo configura-se como um referente para a efectivação de uma dimensão operativa, existindo coerência entre o projecto educativo e os demais documentos de planeamento, nomeadamente os projectos curricular de agrupamento e de turma e o plano anual de actividades.

As planificações do processo ensino/aprendizagem elaboradas a nível departamental espelham as principais linhas orientadoras e prioridades plasmadas no projecto educativo.

O planeamento é realizado no início do lectivo e conta com o envolvimento dos órgãos e estruturas intermédias. É de realçar que os critérios de organização e funcionamento do agrupamento, designadamente de gestão do tempo escolar, constituição de turmas, elaboração de horários, distribuição de serviço do pessoal docente e de cargos de natureza pedagógica, foram aprovados pelo conselho pedagógico e encontram-se plasmados num documento intitulado "Princípios Orientadores".

Existem critérios para a atribuição da Área de Projecto e Estudo Acompanhado. No 2.º CEB, enquanto que o Estudo Acompanhado é atribuído aos docentes dos Departamentos de Línguas e Ciências Exactas e da Natureza, a área de

Projecto é atribuída aos docentes do Departamento de Expressões. Nos 7.º e 8.º anos, a área de Estudo Acompanhado é atribuída, sempre que possível, aos professores de Matemática. Já no 9.º ano esta área não disciplinar é atribuída aos docentes de Português.

### **3.2 Gestão dos recursos humanos**

Na afectação dos professores às turmas a escola aposta na manutenção de equipas pedagógicas e dos directores de turma ao longo dos diferentes anos de escolaridade do mesmo ciclo.

O CE tem um conhecimento profundo das competências pessoais e profissionais dos professores e do pessoal docente e tem-nas em conta na sua gestão.

É evidente a existência de uma estratégia explícita na atribuição das direcções de turma, de acordo com um perfil que tem em consideração a experiência profissional e a relação desenvolvida entre os alunos e entre estes e os professores. A atribuição das turmas, designadamente as dos CEF, EFA e PCA, aos docentes merece particular atenção por parte do CE.

É de relevar a importância que as lideranças de topo manifestam em relação às questões de formação e aperfeiçoamento dos seus recursos humanos, consubstanciada pela existência e execução de um plano de formação para docentes e pessoal não docentes.

Os professores colocados pela primeira vez, ou de novo, relevam o muito bom clima existente e manifestaram o seu agrado pelos mecanismos de integração existentes e desenvolvidos pelas lideranças de topo e intermédias.

### **3.3 Gestão dos recursos materiais e financeiros**

A biblioteca/centro de recursos da escola sede encontra-se inserida na Rede Nacional das Bibliotecas Escolares e responde às múltiplas e distintas necessidades dos alunos e professores, tendo-se realizado um significativo investimento financeiro na aquisição de acervo bibliográfico e diverso equipamento.

As instalações, espaços e equipamentos são adequados e estão acessíveis, nomeadamente a nível dos recursos de informação. Há, a todos os níveis, preocupação com a manutenção, segurança e salubridade, observando-se nestas vertentes patamares de excelência.

Os laboratórios de Ciências da Natureza e Ciências Físico-Químicas estão bem apetrechados e são adequados ao ensino experimental. Existem espaços específicos para as actividades de formação Artística e Educação Física.

As linhas orientadoras para a elaboração do orçamento do agrupamento, aprovadas pela Assembleia do Agrupamento, são coerentes com as principais prioridades plasmadas no projecto educativo.

O agrupamento demonstra não só saber gerir os recursos financeiros (Orçamento de Estado e receitas próprias) de forma equilibrada, como capacidade para captar verbas significativas através da candidatura/apresentação de projectos (Rede Nacional de Bibliotecas Escolares; Ilídio Pinho; CRIE- Computadores, Redes e Internet nas Escolas) e da locação do seu pavilhão gimnodesportivo. Neste domínio é ainda de referir o apoio financeiro e logístico da Câmara Municipal de Braga, Juntas de Freguesia da área pedagógica, algumas instituições do meio local e das Associações de Pais.

### **3.4 Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa**

O envolvimento dos pais e outros elementos da comunidade educativa emerge como uma linha de força do agrupamento.

A festa da Primavera, a realização de acções de formação e reuniões em horário pos-laboral e a criação de dois gabinetes de atendimento aos encarregados de educação na escola sede, contam-se entre as múltiplas estratégias que o agrupamento desenvolve para atrair e envolver os pais/encarregados de educação na vida do agrupamento.

Embora os horários previamente estabelecidos pelos directores de turma para atender os pais/encarregados de educação possam indiciar que não facilitam a vinda destes à escola sede, não só os pais dos alunos manifestaram o seu agrado e satisfação com disponibilidade dos DT para reunirem em horário pós-laboral, como os próprios directores de turma referiram que o horário não constitui qualquer impedimento para reunirem com as famílias.

Existe um bom relacionamento entre as autarquias locais e a Agrupamento, particularmente a Câmara Municipal de Braga e as Juntas de Freguesia da área pedagógica.

Os pais e outros actores da comunidade são um recurso fundamental do agrupamento, nomeadamente no apoio à resolução de problemas dos alunos e do agrupamento. É o caso das parcerias estabelecidas com empresas e instituições locais com vista a acolher os estágios dos alunos que frequentam o curso de educação e formação e o apoio financeiro cedido pela associação de pais para permitir a participação de alunos carenciados em certas visitas promovidas pelo agrupamento.

### 3.5 Equidade e justiça

A equidade e a justiça na distribuição e utilização dos serviços educativos pelos alunos emergem como traços distintivos. O acesso aos apoios educativos obedece a lógicas de discriminação positiva e o agrupamento em estreita ligação com as Associações de Pais procura encontrar as medidas mais adequadas à resolução de alguns problemas sociais.

Professores, pessoal não docente, alunos e pais consideram que o agrupamento promove a justiça e equidade no tratamento de toda a comunidade escolar. Os professores e os funcionários manifestam uma apreciação muito positiva em relação ao clima organizacional e consideram que o seu trabalho é reconhecido por todos os elementos da comunidade escolar.

Os alunos referem que existe transparência e justiça no modo como são tratados e avaliados.

Todos os alunos têm acesso a diferentes actividades e projectos dinamizados no agrupamento.

O conselho executivo faz um grande esforço na promoção da igualdade de oportunidades, constituindo turmas heterogéneas e não em função da condição socio-económica das famílias. A promoção de estratégias de diferenciação pedagógica, de ensino individualizado, bem como a diversidade de ofertas educativas existentes (CEF, EFA e PCA), demonstra a preocupação do AVECM com a equidade educativa.

## 4. Liderança

### 4.1 Visão e estratégia

O conselho executivo promove uma liderança participativa e democrática que não só é reconhecida por docentes, pessoal não docente, alunos e pais/encarregados de educação, como também é gerador de um bom clima organizacional, em que a tolerância, a cooperação, o respeito, a solidariedade e a responsabilidade emergem como traços determinantes. As lideranças intermédias partilham da visão e dos valores expressos nos documentos estruturantes do agrupamento, definindo planos de acção que os viabilizem. Educar na Cidadania constitui a principal orientação educativa e esta preocupação alicerça-se em três pilares da acção educativa, a saber, a Educação para a Paz, Educação Ambiental e Educação para a Saúde. As lideranças de topo e intermédias manifestam preocupação com as condições de bem-estar e segurança, o clima do agrupamento, o insucesso escolar ainda existente e a imagem que o agrupamento tem na comunidade local.

A falta de calendarização dos objectivos e a inexistência de algumas metas avaliáveis tem prejudicado a realização de procedimentos auto-avaliativos rigorosos, necessários para a implementação atempada de planos de melhoria eficazes.

### 4.2 Motivação e empenho

A motivação e empenho dos responsáveis e o forte sentido de pertença evidenciado pelos diferentes actores do agrupamento são características marcantes do seu ambiente educativo. Existe coerência e um fio condutor entre os principais documentos orientadores da acção educativa, reveladora de unidade e estratégia no desenvolvimento do serviço educativo prestado pelo agrupamento.

O tipo de liderança assumida pelo Conselho Executivo, e em particular pelo seu presidente, é claramente gerador de satisfação profissional do pessoal docente e não docente, bem como dos alunos e pais. A intervenção da Assembleia do Agrupamento em colaboração com o Conselho Executivo já levou à resolução de problemas que afectavam o Agrupamento.

O Conselho Executivo promove a articulação entre os diferentes órgãos e estruturas de orientação educativa do Agrupamento no sentido de encontrar a complementaridade decorrente das diferentes responsabilidades. As lideranças do topo e intermédias são fortes, abertas e dialogantes, o que constitui um factor determinante da motivação e empenho dos professores e pessoal não docente.

### 4.3 Abertura à inovação

A abertura à inovação emerge como traço marcante do funcionamento do AVECM. Neste âmbito importará referir o desenvolvimento de uma multiplicidade de projectos e actividades ambientais (Dia Mundial do Ambiente, A Nossa Floresta, Dia da Floresta Autóctone, Natal Ecológico, Olimpíadas do Ambiente; Aromas, Dia da Terra, Dia do Ambiente) de saúde (Semana da Alimentação Saudável, Dia da Alimentação, Dia do Não Fumador, Saúde e Prevenção), artísticas (Teatro das Marionetas Teatro), culturais (Festa da Primavera, Exposição de Rochas, Minerais

e Fósseis, Magusto, Festa do Natal, Feira do Livro, Oficina de Letras, Cantar os Reis, Dia Internacional do Livro Infantil, Festa Cultural, Festa de Finalistas, Marchas), científicas (Laboratório de Matemática, Canguru Matemático, Laboratório Interactivo, Dia das Ciências, Olimpíadas de Química), de solidariedade social (Dia Mundial da Pessoa com Deficiência, Dádiva de Sangue, Dia da Mãe, Dia da Criança), desportivas e do domínio das TIC.

Devido ao seu carácter inovador é ainda de relevar o projecto *Sol Para Todos* que recentemente premiado pela Fundação Ilídio Pinho, bem como o *blog* e a plataforma *Moodle* do AVEMC.

A diversificação da oferta formativa revela que o agrupamento está atento à realidade escolar procurando novos caminhos e soluções.

#### **4.4 Parcerias, protocolos e projectos**

O agrupamento dinamiza uma diversidade de projectos e actividades que envolvem formal ou informalmente instituições e actores da comunidade envolvente. Tem uma política activa de participação de instituições e entidades locais. Muitas das actividades previstas no plano anual são realizadas em parceria com muitas instituições locais, sendo de destacar a Câmara Municipal de Braga, o Mosteiro de S. Martinho de Tibães, o Centro de Saúde de Ruães, a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Braga, a Polícia de Segurança Pública de Braga, os Bombeiros Sapadores de Braga, a Escola Profissional de Braga, a Escola Secundária de Maximinos, a Universidade do Minho, a Biblioteca Lúcia Craveira da Silva e Juntas de Freguesia da área pedagógica do agrupamento.

O agrupamento estabeleceu ainda parcerias com empresas locais, do ramo de electricidade de instalações, que acolherão, em regime de estágio, formandos da turma CEF.

### **5. Capacidade de auto-regulação e melhoria do agrupamento**

#### **5.1 Auto-avaliação**

Embora o AVEMC não tenha criado uma equipa de auto-avaliação, tal não significa que os órgãos e estruturas educativas intermédias não procedam regularmente à reflexão e ao questionamento sobre o funcionamento do agrupamento. Os conselhos de turma avaliam regularmente o projecto curricular de turma, daí resultando planos de melhoria. Os principais responsáveis pela dinamização de actividades e projectos elaboram relatórios periódicos e finais que são analisados em sede de Assembleia de Agrupamento. O AVEMC monitoriza a eficácia dos planos de recuperação e a diversidade de apoios oferecidos aos alunos resulta de uma avaliação e reflexão efectuada no seio dos distintos órgãos e estruturas intermédias.

No domínio dos resultados escolares, há um dispositivo, regular e sistemático, para recolha e tratamento de dados e acompanhamento de alguns indicadores do sucesso académico dos alunos. A informação recolhida na área dos resultados escolares é regular e intencionalmente difundida no interior do agrupamento e tem contribuído para o desenvolvimento de acções de melhoria.

O trabalho efectuado no domínio da auto-avaliação ainda não se encontra consolidado e os procedimentos adoptados não contemplam todas as áreas estratégicas.

#### **5.2 Sustentabilidade do progresso**

O agrupamento conhece a maioria dos seus pontos fortes e fracos, bem como os mecanismos necessários para pôr em prática uma estratégia e ultrapassar dificuldades, se dispuser de mais autonomia.

Os resultados escolares já alcançados, o grau de satisfação e as expectativas positivas de todos os elementos da comunidade escolar, a qualidade da organização e gestão escolar, a qualidade das lideranças de topo e intermédias, a abertura à inovação e a visão que o agrupamento tem sobre o futuro revelam que estão criadas as condições para um progresso sustentável e que a escola tem capacidade para aprofundar a sua autonomia.

## V – Considerações finais

Apresenta-se agora uma síntese dos atributos do agrupamento (pontos fortes e pontos fracos) e das condições de desenvolvimento da sua actividade (oportunidades e constrangimentos) que poderá orientar a sua estratégia de melhoria.

Neste âmbito, entende-se por ponto forte: *atributo da organização que ajuda a alcançar os seus objectivos*; ponto fraco: *atributo da organização que prejudica o cumprimento dos seus objectivos*; oportunidade: *condição externa à organização que poderá ajudar a alcançar os seus objectivos*; constrangimento: *condição externa à organização que poderá prejudicar o cumprimento dos seus objectivos*.

Todos os tópicos seguidamente identificados foram objecto de uma abordagem mais detalhada ao longo deste relatório.

### Pontos fortes

- As taxas de transição globais nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico significativamente superiores às nacionais.
- A eficácia das medidas de diferenciação e apoio aos alunos com necessidades educativas especiais e/ou com dificuldades de aprendizagem
- O estilo dialogante, de abertura e cooperação das lideranças de topo e intermédias, com reflexos no muito bom ambiente educativo.
- O desenvolvimento de projectos transversais e estratégias inovadoras com recurso às Tecnologias de Informação e Comunicação.
- A eficaz gestão dos recursos humanos, materiais e financeiros.
- A participação e envolvimento das famílias na vida do agrupamento.

### Pontos fracos

- O insatisfatório desempenho dos alunos nas provas de aferição de Matemática do 4.º ano e nos exames nacionais do 9.º ano.
- A inexistência de prática de observação e supervisão directa de aulas.
- A reduzida abrangência e a fragilidade de alguns processos auto-avaliativos.

### Oportunidades

- A diversidade do tecido empresarial do concelho poderá facilitar o aumento da oferta educativa do agrupamento.
- A existência de uma multiplicidade de *habitats* naturais e de um valioso património histórico poderá potenciar o aprofundamento de projectos estratégicos.

### Constrangimentos

- A deficiente rede de transportes públicos prejudica o trabalho articulado entre os diferentes níveis de ensino.
- A insuficiência de auxiliares de acção educativa em algumas subunidades educativas do agrupamento condiciona a qualidade do serviço prestado.

A Equipa de Avaliação Externa:

Augusto Patrício L. Rocha, Manuela Parente e Isabel Salvado.